



REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO PELO USO DAS TIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Janaina Bonini¹
Luis Roberto Rizzi Marraccini²
Lourenço Magnoni Júnior³

RESUMO

O presente artigo objetiva refletir sobre o ensino de Geografia conectado e mediado pelo uso das TIC no ambiente escolar, analisando as questões que envolvem as práticas pedagógicas em relação ao avanço e o valor das tecnologias em tempos de pandemia. Fez-se uma análise dos processos relacionados às questões que envolvem a atividade docente e as práticas pedagógicas nas escolas. No segundo momento realizou-se uma análise do cenário atual do ensino de Geografia, na educação básica e uma síntese reflexiva sobre o uso de tecnologias integrado à educação no enfrentamento a Covid 19, buscando analisar os benefícios da utilização das tecnologias no ensino e na aprendizagem e dos conceitos da Geografia. Utilizou-se, como metodologia, a análise bibliográfica de autores que discutem a temática e as suas particularidades como também sobre o uso de tecnologias. Evidenciou-se a importância da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula no sentido da promoção de novas práticas pedagógicas do avanço do aprendizado dos/as discentes, e que, os/as docentes, pouco a pouco, têm dominado a utilização de tecnologias ao lecionarem os conceitos da Geografia, como instrumentos de auxílio à prática didático-pedagógica.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Espaço Geográfico, Docente, Pandemia, Tecnologias.

ABSTRACT

The present article aims to reflect on the teaching of Geography connected and mediated by the use of ICT in the school environment, analyzing the issues that involve pedagogical practices regarding the advancement as well as value of technologies in times of pandemic. An analysis of the processes related to issues involving the activity of teaching and pedagogical practices in schools was carried out. Then, an analysis of the current scenario of teaching Geography in basic education and a reflective synthesis on the use of technologies integrated to education in confronting the Covid 19 pandemic was carried out, seeking to analyze the benefits of using technologies in teaching and learning the concepts of geography. The methodology used was the bibliographic analysis of the authors that discussed the theme and its particularities, as well as the use of technologies. The importance of using technological resources in the classroom to promote new pedagogical practices for the advancement of students' learning was highlighted; also the fact that the teachers, little by little,

¹ Mestranda do curso de Pós Graduação em Docência para Educação Básica pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp – Campus de Bauru, janaina.bonini@unesp.br;

² Mestrando do curso de Pós Graduação em Docência para Educação Básica pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp – Campus de Bauru, luismarraccini1978@gmail.com;

³ Docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, docente-pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP Campus de Bauru – SP e membro do Comitê Editor da Revista Ciência Geográfica (AGB/Bauru), lourenco.junior@pq.cnpq.br.



have mastered the use of technologies when teaching the concepts of Geography, as an auxiliary to didactic-pedagogical practice.

Keywords: Teaching Geography, Geographical Space, Teacher, Pandemic, Technologies.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva refletir sobre o ensino de Geografia conectado e mediado pelo uso das TIC no ambiente escolar, analisando as questões que envolvem as práticas pedagógicas em relação ao avanço das tecnologias em tempos de pandemia através da análise dos processos relacionados às questões que envolvem a atividade docente e as práticas pedagógicas nas escolas públicas de educação básica.

Justifica-se pela necessidade de caracterização dos processos relacionados às questões que envolvem a integração do uso de tecnologias nas aulas de Geografia e sua importância para atividade docente e as práticas pedagógicas nas escolas, favorecendo a qualidade de ensino em tempos de pandemia.

As novas tendências tecnológicas, incorporadas ao processo de ensino e de aprendizagem em Geografia, ocorridas no cotidiano e de forma abrupta nesse momento afrentoso e desafiador de pandemia nas instituições de ensino de educação básica, proporcionou a multiplicidade de práticas pedagógicas relacionadas aos conceitos geográficos trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, destacam-se importantes características que permeiam a questão do ensino e da aprendizagem da Geografia: o desenvolvimento dos conceitos básicos da referida disciplina em sala de aula e a experiência dos/as docentes em relação ao uso das tecnologias no dia a dia do desenvolvimento da prática docente.

Nesse contexto, a atividade docente fundamenta-se através dos conceitos educacionais que são primordiais para promoção de mudanças sociais de maneira articulada à realidade de cada sociedade humana. “Ensinar exige coragem de ousar em atitudes que valorizem o educando como sujeito repleto de experiências de vida e com curiosidades sobre o mundo em que vive [...]” (CASTROGIOVANI, 2016, p. 22).

A Geografia se torna ferramenta de compreensão acerca das transformações que ocorrem no espaço geográfico, bem como das modificações que acontecem em âmbito local, nacional e global, sendo, portanto, indispensável no contexto de um processo de ensino e aprendizagem libertador e transformador “e à Geografia que cabe elaborar os seus próprios conceitos antes de tentar emprestar formatações de outros campos” (SANTOS, 2011, p. 87).



Considerar a análise das questões que permeiam o ensino de Geografia na contemporaneidade, demanda refletir acerca de um processo metodológico sistemático e amplo, especialmente em relutância das rápidas mudanças decorrentes das questões que envolvem contextos políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais e no enfrentamento da pandemia, já que:

No ensino de Geografia, os objetos de conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico [...] resultados da cultura geográfica elaborada cientificamente pela humanidade e considerada relevante para a formação do/a educando/a. Dessa forma incumbe-se ao professor de Geografia determinar as maneiras como tais mudanças devem ser compreendidas no âmbito escolar (CAVALCANTI, 2012, p. 45-47).

A importância dessa compreensão, tem caráter de equalização social pois “sem dúvida a escola cria seus conhecimentos, mas é fundamental entender que será na escola que o aluno de diferentes classes sociais terá acesso ao conhecimento social e historicamente construído” (CASTELLAR, 2017, p. 212), demonstrando assim o significativo impacto que a aprendizagem de qualidade dos conceitos geográficos pode realizar na vida de alunos/as na sua construção enquanto membros/as da sociedade e de sua cidadania e participação política e social.

A relação entre a teoria e a prática pode permitir e promover importantes reflexões, sobretudo no ponto de vista da formação crítica dos/as educandos/as, tornando-os/as conscientes de seu dever na construção do espaço geográfico, de forma que uma formação contextualizada ao saber geográfico na educação básica deve ser fundamentada no desenvolvimento dos conceitos e conteúdos que possam ser aplicados às questões da realidade dos/as estudantes, permitindo a sua melhor compreensão e a formação de uma visão mais ampla e relacional.

A relação conteúdo – contexto, que é econômico, social, político, ideológico demonstram as múltiplas possibilidades temáticas relativas às atividades que podem ser elaboradas e trabalhadas em sala de aula, de maneira que o/a educando/a desenvolva a compreensão sobre a fundamental conexão relacional entre a sociedade e a natureza.

A Geografia, através dos seus conceitos, dentre quais podemos enfatizar como conceito-chave para a compreensão da ciência geográfica, o espaço geográfico e suas características, de forma que:

[...] os professores desde a educação infantil tenham clareza da função social da geografia no currículo e, conseqüentemente, da cartografia escolar na formação intelectual da criança. Isso implica compreender a necessidade da geografia no



currículo e o papel do docente que necessariamente deve ter uma formação teórica e metodológica sólida (CASTELLAR, 2017 p. 212).

É importante salientar que em decorrência do distanciamento social e da necessária inserção das tecnologias de informação ocasionou uma espécie de alteração nos hábitos dos jovens, especialmente no último ano, ampliando o tempo de uso de computadores e smartphones, em muitos casos com o prejuízo do hábito das leituras de livros físicos; muitos sequer conseguem acessar e acompanhar as aulas remotas. Contudo, para que haja avanço no âmbito das propostas de novas práticas pedagógicas em relação ao ensino de Geografia mediado pelas tecnologias se faz necessário que os/as docentes se tornem capazes de pensar de maneira crítica, permitindo que os/as educandos/as compreendam através dos conceitos geográficos as realidades cotidianas.

Sobre as questões que permeiam o ato de ensinar, Freire (1996, p. 14) afirma:

Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível e pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos.

Em resumo, ensino e aprendizagem demanda saberes além dos conteúdos propriamente ditos, se faz necessário um aprimoramento das práticas do/a docente, no sentido da promoção de um ensino direcionado à realidade vivida pelos/as educandos/as. Em relação ao/à docente, cria-se a expectativa que tenha competência no que diz respeito aos temas a serem desenvolvidos, que seja inovador através de um ensino variado e atualizado bem como através de um planejamento que alcance as demandas dos/as educandos/as, o/a docente nesse sentido também deve se comunicativo em sala de aula, mesmo que de forma virtual, com o intuito de motivar e criar um ambiente de bom relacionamento, sendo capaz de promover o aprendizado junto a inovações de suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa caracteriza-se em uma revisão bibliográfica qualitativa descritiva por meio de artigos científicos publicados em revistas indexadas nacionais e internacionais nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online – SciELO, Biblioteca Virtual de Educação, Sistema Integrado de Bibliotecas da USP – SIBiUSP e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão foram considerados artigos que abordam o tema ou



assuntos pertencentes, estudos em Português e Inglês, foram selecionados apenas os textos completos acerca da problematização da importância do ensino de Geografia integrado ao uso de tecnologias na educação básica em tempos de pandemia que têm por objetivo reunir trabalhos de outros/as autores/as, com a intenção de conhecer melhor a temática e suas pesquisas para um melhor aprofundamento do estudo e suas inovações no decorrer do tempo e melhorar a forma de abordar o conteúdo e suas formas e servir de referencial para futuros estudos. Realizou-se uma breve leitura dos resumos e títulos dos respectivos artigos e textos selecionados, excluindo-se aqueles que não tratavam do assunto estudado.

O presente artigo foi desenvolvido baseando-se em levantamento bibliográfico relacionado a análises de vivências dos autores no cotidiano da escola pública de educação básica, bem como da análise de pontos recorrentes para a discussão do objeto de estudo geográfico, o que gerou a possibilidade da constatação de que, a prática pedagógica dos professores de Geografia está intrinsecamente relacionada aos conceitos da referida área, os quais se constroem pela contribuição de todos os atores sociais, cujo sujeito facilitador das relações no ambiente escolar, podendo ser materializado, dentre outros, na figura do/a docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na educação básica, os processos de aprendizagens são determinados pelas interações desenvolvidas entre professores/as e alunos/as através da partilha de conhecimento e experiências. Nesses processos de interação, atribui-se ao/à professor/a, enquanto mediador/a do ensino e aprendizagem, a função de ensinar para que seus alunos aprendam. É de suma importância que haja nesse processo de ensino a introdução de tecnologias com o intuito de alicerçar as práticas pedagógicas. Moran (2000) salienta ser necessário uma transformação em relação a inserção e utilização dos recursos tecnológicos, sendo fundamental sua associação aos demais recursos didáticos.

As tecnologias vinculadas ao ensino da Geografia potencializam a atuação dos professores para que estes desenvolvam boas práticas didáticas associadas a utilização de tecnologias de informação a fim de proporcionar ou facilitar o aprendizado dos/as alunos/as. Logicamente ainda existem muitas barreiras a serem vencidas, assim sendo, professores/as podem promover práticas pedagógicas que possam suprir a necessidade de mudança na utilização de instrumentos que sejam possíveis auxiliar no planejamento de aulas ou mesmo no trabalho com alunos/as.



Nesse sentido, Kenski (2003, p. 5), traz um debate acerca da questão do uso de tecnologias, preocupando-se em reconhecer que “a apropriação dessas tecnologias para fins pedagógicos requer um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais e que devem ser aliadas ao conhecimento profundo das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem”.

O acesso ao mundo virtual se faz cada vez mais presente no ambiente escolar, onde as aulas presenciais foram substituídas por salas de aulas remotas, deixando de lado todos os métodos existentes no ensino presencial, em que nesse novo ensino, o pincel e lousa foram trocados por recursos tecnológicos. Sendo assim, podemos destacar a utilização de tecnologias como ferramentas didáticas de ensino e aprendizagem, onde a busca por informações de maneira instantânea e contínua é de extrema importância para a geração de conhecimento nas aulas de Geografia. Kenski (2003, p. 4) explica que “na atualidade, as tecnologias digitais oferecem novos desafios. As novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores [...] dão origem a novas formas de aprendizagem”.

O ensino de Geografia aliado ao uso de tecnologias promove avanços significativos na questão ensino e aprendizagem dos conceitos geográficos, sendo assim, a incorporação das tecnologias em sala de aula, seja ela presencial ou virtual demanda de maior capacitação do educador para que este utilize as tecnologias na sua prática pedagógica.

Os/as docentes de Geografia podem desenvolver atividades através de ferramentas de produção cartográfica, criação de websites entre outros. A utilização de programas educativos nas aulas auxilia de maneira positiva na apresentação de conceitos da geografia, consequentemente culminando com processos que tornam as aulas mais dinâmicas e interessantes, sendo uma forma de interação mais ativa entre docentes e educandos/as.

Com a inserção e utilização do computador, os docentes de Geografia, têm a possibilidade de avivar sua didática, pois através de sites ou programas específicos como o Google Earth, podem interagir e até mesmo “viajar” pelo mundo fazendo com que os alunos consigam conhecer novas realidades se orientando de maneira online. Em consonância a essa questão, expõe-se os paradigmas da forma pela qual vem sendo desenvolvidos os conceitos geográficos através do uso de tecnologias em sala de aula como demonstra Almeida (2014, p. 5) ao afirmar que “desta forma, podem-se vincular as tecnologias aos conteúdos de geografia para que os alunos despertem um maior interesse, tornando assim, uma aula diferenciada no qual o aluno será inserido na sua realidade de forma a contribuir para um melhor resultado de aprendizagem”.



Assim, o ensino de Geografia mediado pelo uso de tecnologias, necessita dispor de recursos tecnológicos atualizados sendo dessa forma, fundamental que a escola esteja equipada com infraestrutura e equipamentos a fim de contribuir com para a construção de conhecimentos e aprendizados através de inovação ampliando significativamente o ambiente de aprendizagem, gerando uma atmosfera motivacional, buscando interesse e eficiência nas atividades pelos/as docentes e alunos/as.

Diante das questões relacionadas ao ensino dos conceitos geográficos, a prática pedagógica de cada docente quando bem pensada em função dos objetivos a serem atingidos, das metodologias e dos recursos possíveis, contribui para que as aulas sejam mais interessantes individual e socialmente, no sentido de propor atividades diferenciadas, tendo como premissa a formação crítica do/a educando/a acerca dos temas propostos em aula e sua relação com a realidade cotidiana.

Almeida (2000, p. 79) nos diz que “ao assumir essa nova postura, vai propiciar ao/a aluno/a a formação de sua identidade, o desenvolvimento de sua capacidade crítica, de sua autoconfiança e de sua criatividade”. Consequentemente as características que permeiam as questões de ensino e aprendizagem de Geografia precisam estar alicerçadas no desejo e curiosidade pelo aprender e desvendar o desconhecido. Nesta perspectiva assegurar que o objeto de aprendizagem seja efetivado de maneira significativa através dos conceitos geográficos, torna-se interessantes para os educandos.

Contudo, é importante o entendimento sobre a realidade social do Brasil em tempos de pandemia. Fica evidente que o acesso as tecnologias em relação aos processos educativos, ainda não está ao alcance de todos, dado o panorama socioeconômico atual, muitas famílias não possuem acesso ao mínimo de condições necessárias em relação ao uso de tecnologias, deixando uma parcela significativa de estudantes sem acesso as tecnologias necessárias para a aprendizagem. Vale ressaltar a urgência de uma reflexão sobre o conceito de exclusão digital na atualidade e seus reflexos na educação.

Desse modo, torna-se necessário compreender de maneira mais efetiva as contribuições sobre as questões atreladas ao avanço das tecnologias na educação diante do que, Kenski (2003, p. 4), explica que “as novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem”. Portanto, a soma dessas características possibilita transmitir o desejo significativo dos alunos em relação à Geografia escolar, ou seja, incentiva o/a aluno/a a desenvolver o entendimento acerca da importância da Geografia para sua compreensão de mundo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das novas tendências e mudanças pelas quais a educação passou no último ano no Brasil e no mundo, é possível detectar um novo paradigma, o do ensino remoto, onde professores/as, gestores/as e discentes tiveram que se reinventar, sendo importante salientar a importância das atividades desenvolvidas pelos/as professores/as de Geografia nas escolas públicas e da contextualização de novas práticas pedagógicas atreladas ao uso de tecnologias que atendam aos/às docentes e educandos/as, os quais devem buscar cada dia a melhoria do ensino e aprendizagem relativos aos conceitos da Geografia e que a inserção de tecnologias em sala de aula, seja, de forma construtiva favorável e funcional para a promoção do aprendizado e consequentemente de uma sociedade mais consciente.

A inserção de tecnologias ao ensino de Geografia deve ser realizada através de uma ação consciente e responsável, considerando as questões de planejamento como uma receita a ser aprimorada, pois cada escola possui uma realidade diferente, com problemas específicos e consequentemente soluções diferentes. Nesse sentido, cabe aos/às professores/as de Geografia, em conjunto com os demais profissionais da educação, adaptar o seu planejamento, para que assegure o bom desenvolvimento a que ele se propõe, que é o de guiar as práticas docentes em sala de aula. Para Cavalcanti (2010), o/a professor/a deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla.

Dentro das inúmeras mudanças de ordem econômica, política, social, ambiental, ideológica e estrutural a Geografia como componente curricular enfrenta muitos desafios que por vezes dificultam a sua ação frente às exigências que surgem nesse contexto atual. Assim, os/as docentes precisam estar conscientes de que o planejamento se constitui como peça fundamental na questão ensino e aprendizagem, pois busca integrar os envolvidos nesse processo mantendo as relações dos conceitos geográficos com a realidade do ambiente escolar, valorizando a formação de alunos/as críticos/as, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade. Em relação ao ensino de Geografia, Pires (2012) explica que:

Não é possível preparar alunos capazes de atuar como cidadãos, ensinando conceitos geográficos desvinculados da realidade ou que se mostrem sem significado para eles, esperando que saibam como utilizá-los posteriormente. Diante dessa realidade,



apenas as mudanças realizadas nos conteúdos não contribuem para a Geografia deixar de ser tradicional. (PIRES, 2012 p. 2).

Portanto, o acompanhamento do projeto pedagógico, bem como da formação dos/as professores/as, torna-se importante em relação a compreensão das reais relações com os conceitos geográficos desenvolvidos em sala de aula. Em muitos casos o planejamento das aulas alicerçado na parceria, na democracia e no envolvimento de outros componentes curriculares, tende a garantir ao professor certa autonomia na organização do trabalho pedagógico, como explica Libâneo (2004, p. 241–243) “a preparação de aulas é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano”.

No entanto, o que se observa é que há muitos/as professores/as encontrando dificuldades na implantação deste tão almejado planejamento, que pode ser decorrente da rotina estabelecida no cotidiano educacional. Vasconcellos (2002) enfatiza que planejar consiste em elaborar o plano de mediação, da intervenção na realidade do/a aluno/a, aliado à exigência, decorre de sua intencionalidade, de colocação deste plano em prática em sala de aula.

Sendo assim, a prática docente na Geografia e sua estreita relação com conceitos e reflexões em torno das questões educacionais decorrentes das transformações sociais e políticas nos últimos anos, caracteriza-se pela constante especialização e busca de novas práticas educacionais, que aparecem de forma muito marcante nos discursos que justificam a existência deste texto que visa evidenciar a necessidade de se repensar a prática docente do/a professor/a de Geografia, sua formação e capacitação.

Além disso, é fundamental que o/a professor/a construa uma relação de confiança com os/as educandos/as, é preciso cuidar das relações entre teoria e prática na perspectiva da reconstrução de novas formas de relação dos conceitos geográficos, com o cotidiano do educando, e que seja também foco de reflexão especialmente na condução democrática do enfrentamento das dessas questões cotidianas, Cavalcanti (2012, p. 45–47) afirma que “ensinar Geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino – alunos e professores”.

Pensar o ensino de Geografia no contexto das relações de ensino e aprendizagem estabelecidas no ambiente escolar faz com a Geografia passe de uma atuação meramente tecnicista e procedimental para à condição de elemento fundamental para a apropriação das trajetórias de vida de cada um dos envolvidos, com seus saberes e dilemas. Há necessidade de



se fomentar a discussão sobre o ensino de Geografia na educação básica, bem como da postura de promotora da compreensão das relações pertinentes ao espaço geográfico.

Certamente o cotidiano desse/a profissional sofre influência constante das transformações socioespaciais cotidianas, como se tem discutido neste texto. Talvez esse diagnóstico esteja pautado no desencadeamento de novas práticas, bem como da postura do/a docente, é importante lembrar que o trabalho dos/as professores/as não é mais definido apenas como uma espécie de atividade de transmissão de conceitos, mas sim devendo compreender também a formação do indivíduo em sua plenitude como cidadão.

Nesse sentido, Nóvoa (1995) discorre acerca das questões relacionadas as transformações sociais, políticas e econômicas que acabaram potencializando as responsabilidades do/a docente como transmissor/a de conhecimentos necessitando ainda desenvolver uma atuação de facilitador das questões de ensino e aprendizagem. Por isso, são significativas as exigências para esses/as professores/as, o que repercute sobre suas condições de trabalho, sua formação e sua identidade. A priori, verifica-se a necessidade de a escola funcionar e cumprir seu papel de ensinar, e que, para tanto, há uma latente urgência dos professores terem um conhecimento específico em relação aos componentes curriculares. Assim, em relação a importância acerca da percepção do espaço, Callai (2005) explica que:

Do ponto de vista da geografia, esta é a perspectiva para se estudar o espaço: olhando em volta, percebendo o que existe, sabendo analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo. Essa é a leitura do mundo da vida, mas que não se esgota metodologicamente nas características de uma geografia viva e atual, assentada em categorias de análise que supõem a história em si, o movimento dos grupos sociais e a sua interligação por meio da ação ou até de interesses envolvidos (CALLAI, 2005 p. 235).

Cabe ao/à professor/a fazer uso dos conhecimentos primordiais para a função que pretende exercer, pois um/a professor/a eficiente precisa saber ouvir, observar, interpretar, mobilizar forças, ser cordial e fomentar a construção do conhecimento em sala de aula através da humildade e do diálogo no lugar do autoritarismo e da prepotência. Só há melhoria no processo ensino e aprendizagem se houver reflexão sobre a ação docente, descartando equívocos da prática educativa e traçando metas e ações que desencadeiem intervenções individuais e coletivas, que atendam às necessidades dos alunos naquele determinado período educacional.

O papel do/a professor/a de Geografia no contexto escolar, tem sido alvo de discussões e redefinições ao longo da evolução e das transformações dos processos educativos



decorrentes dos avanços das políticas educacionais pelas quais o Brasil vem passando nas últimas décadas. Para Oliveira e Sobrinho (2018, p. 111):

Esta postura atual dos professores revela muito de sua formação e de como os seus saberes foram consolidados. Na realidade o que se tem constatado nas pesquisas de ensino de Geografia é que grande parte do conhecimento utilizado pelo docente em sala de aula é teórico, sendo principalmente proveniente de livros didáticos.

No entanto, até algum tempo atrás, a principal função docente era compreendida como uma ação de mera transmissão de conceitos ou conhecimentos atrelados aos conceitos geográficos. Diante desse contexto, é observado que os sistemas educacionais atuais vigentes em nossa rede de ensino e os estabelecimentos de ensino propriamente ditos, como unidades sociais, são organismos dinâmicos, e como tal devem ser compreendidos com mais seriedade.

Assim, ao se caracterizarem por uma rede de relações entre os elementos que nelas interferem, direta ou indiretamente, o ensino de Geografia demanda um novo enfoque de organização. Callai (2005, p. 228) afirma que “ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens [...] são resultado da vida em sociedade [...] esse é o papel da geografia na escola”.

O ensino de Geografia na escola pública abrange, portanto, a dinâmica do trabalho do/a professor/a e sua atuação como mediador/a do conhecimento geográfico como prática social, que passa a ser o enfoque orientador da ação diretiva executada na sala de aula. Na concepção de Campos (2010, p. 13):

Ao perceber a Geografia como uma disciplina que trata de problemáticas cotidianas e aponta soluções, educandos e educadores passarão a compreendê-la como instrumento de conscientização para a construção da cidadania plena e do conhecimento válido, suscitando, nos mesmos, um movimento de retorno do conteúdo apresentado e permitindo inúmeras contribuições para a aprendizagem.

A partir dessa perspectiva, observando as atividades cotidianas da escola percebe-se que os/as professores/as de Geografia sabem de suas atribuições, mas devido à hierarquia do sistema, acatam os pedidos equivocados dos gestores e acabam por contribuir para o não desenvolvimento das suas atividades pedagógicas, principalmente extraclasse. Superar essa condição frente à demanda determinada pela gestão cabe ao/à próprio/a professor/a, sendo um dos caminhos possíveis para se alcançar esse objetivo e o de auxiliar o/a aluno/a a superar suas dificuldades.

É preciso sair do “paredão das lamentações” e agir em prol da erradicação das ações individualistas e fragmentadas, buscando promover a sinergia entre o trabalho dos



especialistas nas escolas. Uma rápida reflexão sobre o trabalho dos/as professores/as mostra o quanto eles estão sendo engolidos pelo cotidiano da escola, dedicando boa parte do tempo de sua rotina em sala de aula para resolver questões burocráticas, fazer atendimentos rápidos ou apenas para fiscalizar o ambiente em decorrência de salas de aula com excesso de alunos/as.

Também é de extrema relevância notar o modo como os/as professores/as de Geografia realizam suas práticas em âmbito de sala de aula, essas práticas encontram-se facilmente enraizadas na postura dos mesmos ao acreditarem que através do conteudismo, podem garantir a execução de um processo educacional de aprendizado eficaz.

Analisando de maneira crítica as ações de professores/as no ambiente escolar, nos deparamos diante da complexidade burocrática instaurada na educação, o parecer de que a fomentação de qualidade da educação depende em especial de uma boa gestão de sala de aula, bem como de práticas pedagógicas inovadoras que é fruto de uma postura democrática, de pesquisa, de aprimoramento de conceitos e tecnologias garantindo ao aluno seu direito participativo através da atuação de professores que desejam implementar novas práticas pedagógicas e assim promover a aprendizagem contínua e global dos/as alunos/as. Os/as docentes precisam desenvolver um papel fundamental na superação dos obstáculos, exercendo uma função muito além do que simples transmissores de conhecimento.

Dessa forma, torna-se necessário que as tecnologias sejam incorporadas à escola, principalmente neste momento de crise sanitária que estamos vivenciando, e que o/a professor/a se “revista” disso. Para que o ensino de Geografia se torne reconhecido no contexto escolar é fundamental que o/a educando/a desenvolva capacidade de leitura e compreensão do mundo com ênfase em questões culturais e sociais entre outras. Conseqüentemente, para que se eduque geograficamente, é vital o desenvolvimento e adoção de metodologias educacionais diferenciadas que objetivem a promoção da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões acerca dos processos educacionais são complexas, acabam por envolver realidades distintas e em muitos casos concepções ideológicas diferentes, sendo de grande valia em relação a contribuição que as pesquisas e debates sobre esse contexto, principalmente em detrimento das dificuldades, na promoção da equidade do ensino e da aprendizagem, em especial em um mundo caracterizado pelas constantes transformações.



Em um período permeado de contradições sociais e inovações tecnológicas, onde se impõem políticas educacionais e projetos político-pedagógicos das mais diversas ordens, os quais questionam os reais objetivos da escola, do papel do/a docente/a e do/a aluno/a, não podemos separar os problemas da educação dos problemas sociais mais gerais e dos problemas presentes no ensino de Geografia.

A inserção de novas tecnologias ao contexto educacional é de extrema importância para a promoção de um ensino de qualidade, inovador e equitativo. Cabe, portanto, ao/à docente a tarefa de proporcionar a dinamização do ensino dos conceitos da Geografia integrando o uso de tecnologias e sala de aula promovendo consequentemente aulas mais atrativas e interessantes para os/as alunos/as.

Nessa perspectiva, cabe ao/à docente a tarefa de proporcionar a dinamização do ensino dos conceitos de Geografia integrando o uso de tecnologias e sala de aula promovendo consequentemente aulas mais atrativas e interessantes para os/as alunos/as. O/a professor/a de Geografia deve priorizar a integração das teorias com as práticas, refletindo acerca de sua atuação na consolidação do conhecimento dos/as educandos/as com o intuito de conduzi-los/as ao protagonismo para que se tornem críticos do contexto em que estão inseridos/as, isto é, diante da pandemia do coronavírus.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. da S. O ensino de geografia: O uso das novas tecnologias. **AGB: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Espírito Santo, 2014, p. 1 -10.

ALMEIDA, M. E. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf >. Acesso em: 17 jun. 2021.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. CEDES** [online]. vol.25, n.66, p.227-247.

CAMPOS, A. C. **Metodologia do ensino de geografia**. Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, 14 ago, 2017, p. 207-232.



CASTROGIOVANNI, A. C.; et al (org.). **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. 2. ed. rev. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. 111 p.

CAVALCANTI, L. de S. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento**. Belo Horizonte, 2010, p. 1 – 16.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 45 – 47.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. p.241 – 243.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 2. ed., 1995.

OLIVEIRA, S. B. de; SOBRINHO, W. F. R. da C. **Ensino de Geografia: teorias e práticas**. Piauí: FAM, 2018. 239 p.

PIRES, L. M. Ensino de geografia: cotidiano, práticas e saberes. **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, ENDIPE, Campinas, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. atual. São Paulo: Edusp, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2002. p. 80 – 82.